

# SIMPLESMENTE MÃE...

A palavra “Mãe” é das mais pequenas que existem no dicionário, mas tem um significado infinito. Ser mãe não é apenas carregar uma vida no ventre durante nove meses, mas continuar a transportá-la no seu coração para sempre. A mãe dá à luz os seus filhos, mas continua a iluminar as suas existências por toda a eternidade. O amor de mãe é um laço que não se rompe ao cortar o cordão umbilical e não se limita a colocar um filho no mundo, mas ensina-o sobretudo a enfrentá-lo e não ter medo dele.



Uma mãe deixa-se tocar pela mão de Deus e acolhe o dom da criação, da doação e do amor incondicional. Como Deus tem muito trabalho, fez as mães para O ajudar. As mães são uma ponte entre o céu e a terra e ser mãe é a mais bela e sublime tarefa que Deus confiou ao ser humano e até Ele quis ter uma. Deus é Pai, mas também é Mãe... Jesus na cruz não quis deixar-nos sozinhos e deu-nos a sua própria mãe para que fosse nossa também.

O amor da mãe é a mais elevada forma de bondade. É o único amor sincero, puro e verdadeiro e que dura a vida toda. Neste mundo onde tudo parece incerto e perigoso, só o amor da mãe é absoluto e incondicional. O amor da mãe vence os preconceitos, supera os limites e enfrenta todos os desafios do mundo. Nada nem ninguém tem tanto poder e influência como as mães. O amor da mãe é a energia que prepara um ser humano normal para fazer coisas extraordinárias. É o amor da mãe que nos molda e quando não o consegue fazer, aceita-nos como somos.

As mães sacrificam os seus sonhos para que os filhos possam realizar os seus. As mães são a prova de que nem todas as heroínas usam capas, nem todas as rainhas possuem coroas, nem todas as enfermeiras têm diplomas e nem todos os anjos possuem asas. O amor de uma mãe para com seus filhos não tem limites.

Quem tem mãe possui um tesouro de valor incalculável e quando ela parte é um grande pedaço de nós mesmos que vai embora também. Mas, uma mãe nunca morre no coração dos seus filhos. A vida não vem com um manual de instruções, mas vem com uma mãe. A verdade é que as mães nos ensinam tudo e só não conseguem ensinar-nos a viver sem elas.

Paulo Costa  
Professor de Educação Moral e Religiosa



# toma e lê

## O ENCONTRO COM O RESSUSCITADO

A alegria da experiência do encontro com a pessoa do Ressuscitado move os primeiros discípulos de Jesus à urgência na partilha da fé, que os anima, imprimindo no desenvolvimento da Igreja desde os seus começos aquele dinamismo, que ao longo dos séculos se vai refletindo no interior das culturas espalhadas pelos diversos continentes.

No Verbo de Deus, enviado ao seio da humanidade, nos é revelado o fenómeno do amor, que promove entre os homens o amor fraterno, reflexo da plenitude, a que desde o seio da Santíssima Trindade o Espírito Santo nos atrai, movendo-nos à inserção na relação filial de Jesus Cristo, a que o Pai desde o Batismo nos chama.

O Evangelho deste Domingo na decisão de Pedro: “VOU PESCAR”, que move seus companheiros a segui-lo, oferece-nos uma imagem da atitude, pela qual poderemos atrair outros ao encontro com Jesus, que não se cansa de desafiar a que nos despertemos

uns aos outros para a consciência do amor, que Ele, desde do cimo do Calvário, na cruz oferece a todos os homens. (cf. Jo 15, 13)

A Festa da Páscoa convida-nos ao cultivo do amor fraterno entre os primeiros cristãos, que causava tal impressão nos pagãos, que espantados exclamavam: “Vede como eles se amam!”, como Tertuliano no-lo refere.



O amor, pelo qual olhamos uns pelos outros, é a alma do caminho sinodal, a que nesta hora o Papa Francisco nos desafia, a fim de entre nós surgirem gestos, que possam mover muitos a exclamar como nos primórdios da Igreja: “Vede como eles se amam”!

Urge que demos as mãos para resolutamente opormos à epidemia do “DESINTERESSE”, que teima contagiar a humanidade, o antídoto do cultivo de um genuíno amor fraterno capaz de derreter o gelo mortífero da relação entre os homens, que Deus não desiste de convocar, para que sejam “TODOS IRMÃOS”, cuidando cada um do seu irmão, como o Papa Francisco não se cansa de acentuar.

## III DOMINGO DE PÁSCOA - ANOC

### LEITURA I | Leitura Atos dos Apóstolos (Actos 5, 27b-32.40b-41)

Naqueles dias, o sumo sacerdote falou aos Apóstolos, dizendo: «Já vos proibimos formalmente de ensinar em nome de Jesus; e vós encheis Jerusalém com a vossa doutrina e quereis fazer recair sobre nós o sangue desse homem». Pedro e os Apóstolos responderam: «Deve obedecer-se antes a Deus que aos homens. O Deus dos nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vós destes a morte, suspendendo-O no madeiro. Deus exaltou-O pelo seu poder, como Chefe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e o perdão dos pecados. E nós somos testemunhas destes factos, nós e o Espírito Santo que Deus tem concedido àqueles que Lhe obedecem». Então os judeus mandaram açoitar os Apóstolos, intimando-os a não falarem no nome de Jesus, e depois soltaram-nos. Os Apóstolos saíram da presença do Sinédrio cheios de alegria, por terem merecido serem ultrajados por causa do nome de Jesus.

### LEITURA II | Leitura do Livro do Apocalipse (Ap 5, 11-14)

Eu, João, na visão que tive, ouvi a voz de muitos Anjos, que estavam em volta do trono, dos Seres Vivos e dos Anciãos. Eram miríades de miríades e milhares de milhares, que diziam em alta voz: «Digno é o Cordeiro que foi imolado de receber o poder e a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor». E ouvi todas as criaturas que há no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e o universo inteiro, exclamarem: «Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro o louvor e a honra, a glória e o poder pelos séculos dos séculos». Os quatro Seres Vivos diziam: «Amen!»; e os Anciãos prostraram-se em adoração.

### EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 21, 1-14)

Naquele tempo, Jesus manifestou-Se outra vez aos seus discípulos, junto ao mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar». Eles responderam-lhe: «Nós vamos contigo». Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa de comer?». Eles responderam: «Não». Disse-lhes Jesus: «Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis». Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. O discípulo predilecto de Jesus disse a Pedro: «É o Senhor». Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam apenas a uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Quando saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora». Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar: «Quem és Tu?», porque bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com os peixes. Esta foi a terceira vez que Jesus Se manifestou aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

APROXIMOU-SE,  
LIGOU-LHE AS FERIDAS,  
DEITANDO NELAS AZEITE E VINHO  
LUCAS 10,34

ANO  
PASTORAL  
2021/2022

2020  
2023  
PLANO  
PASTORAL



### FAMÍLIA

Dando continuidade ao processo quaresmal de aproximação da cruz, onde cada ponto significava um motivo para rezar por várias causas e situações, agora no Tempo Pascal assumimos uma atitude de louvor e gratidão por todas as graças que a Cruz do Ressuscitado nos concedeu. Assumimos ainda uma atitude missionária, dentro e fora da família, na sociedade e na Igreja.

A missão em ponto de entrega aos outros, tomando parte na construção de uma nova civilização, a civilização do amor, da justiça e da paz.

Para o efeito, sugerimos que se faça um calendário para o Tempo Pascal, de modo a ajudar cada família a acompanhar a passagem dos dias, dos Domingos e das festas.

### DESCARREGUE O CALENDÁRIO E AS PROPOSTAS/DESAFIOS AQUI



«Bem sabiam  
que era o Senhor»

(Jo 21, 1-19)

### CATEQUESE

Procurar explorar as diversas formas que podemos tomar para **responder ao amor que somos chamados a dar ao nosso Deus.**

### JOVENS / ESCOLA

Escutar um **testemunho vocacional** através deste link:



TLin[formativo]

**PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS AO SAMEIRO:** integrada na celebração dos 40 anos da presença do Papa João Paulo II no Sameiro, este ano a realizar-se a **15 DE MAIO**, com o seguinte programa: **14h00 ACOLHIMENTO** (junto ao monumento de S. João Paulo II) - **Peregrinação em Direção à Basílica e Cripta; 15h30 EUCARISTIA.** As crianças são convidadas a trazerem um desenho sobre a família e com uma oração pela família (na mesma folha), que terá um lugar próprio na Eucaristia para a sua apresentação/entrega.

Onde há amor, nascem gestos

UMA IGREJA SINODAL E SAMARITANA